



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

MAPEAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES DE ENSINO MÉDIO NOS SETORES CRIATIVOS OFERTADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL¹

Cristiano Max Pereira Pinheiro²

Ellen dos Santos Alves³

Thomás Czrnhak⁴

RESUMO

O presente artigo tem como foco o mapeamento dos cursos profissionalizantes de Ensino Médio nos Setores Criativos ofertados em escolas públicas no Rio Grande do Sul. Com o surgimento da pandemia da Covid-19, a Economia Criativa passou a sofrer com os diversos impactos negativos que causaram a redução da atividade econômica no setor devido às medidas restritivas implementadas. Portanto, temos como questão norteadora deste estudo: Como está distribuída a oferta de cursos técnicos/profissionalizantes no Ensino Médio do Rio Grande do Sul em um recorte dos Setores Criativos? Para isso foi realizada coleta de dados que cobriu a respeito do todo de cursos técnicos e profissionalizantes ofertados, e o total ofertado em setores criativos, comparando regiões funcionais e analisando-os conforme o conceito de Economia Criativa do Departamento de Estatística do Estado. Os dados foram extraídos do site da Secretaria de Educação no ano de 2021 e Censo Escolar do anos de 2017 e 2020, também se empregando o uso de revisão bibliográfica em relação à economia e à indústria criativa e à educação. Como resultado se percebeu que a oferta de cursos criativos no estado é muito pequena em relação ao total de cursos em uma proporção de 224 não relacionados à indústria criativa para 35 criativos. Além disso, também observou-se uma falta de oferta de cursos, principalmente na área da cultura, que é considerada a base da economia criativa, transformando-a em uma atividade em que dificilmente solidificará uma base de qualificação profissional precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Setores Criativos. Educação. Rio Grande do Sul. Mapeamento. Cursos Profissionalizantes.

¹ Artigo completo publicado em anais de evento, resultado de apresentação em 03/06/2022.

² Doutor em Comunicação Social, Mestre em Comunicação Social, Bacharel em Publicidade e Propaganda, professor do Mestrado em Indústria Criativa pela Universidade Feevale.

³ Bolsista do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ensino Médio - Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha.

⁴ Graduando de Moda pela Universidade Feevale, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte de um estudo realizado no Grupo de Indústrias Criativas da Universidade Feevale, ligado ao Mestrado Profissional em Indústrias Criativas da Instituição. O projeto, do qual faz parte este trabalho, tem como proposta entender o processo de consolidação e apropriação do conceito de Indústria Criativa pelo estado do Rio Grande do Sul, no qual o mesmo forneceu fomento para este artigo. A pesquisa tem como objetivo traçar nesta etapa um levantamento sobre a educação e a formação técnica para os setores criativos gaúchos. A pesquisa irá explorar o conceito de Economia Criativa, por meio de autores como Florida (2001) e a organização Firjan (2014), utilizando-os como referência bibliográfica.

Em sequência, serão apresentados os parâmetros do ensino médio e do ensino médio técnico do Rio Grande do Sul, usando como fonte de dados o Censo Escolar 2020 e o Censo da Educação Básica 2017, fornecido pelo governo do Estado (2020). Em contato com a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, no ano de 2021, foi informado que o estado não possui uma lista oficial dos cursos técnicos disponibilizados em cada município, informação corroborada com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS).

Desse modo, após a obtenção dos dados, compara-se entre o percentual de cursos técnicos oferecidos que possuem enfoque em Indústria Criativa e os demais cursos, bem como um comparativo entre as regiões funcionais do Estado.

A seção subsequente, de número 2, abordará a definição, pertencimento e natureza da economia criativa e indústria criativa, bem como o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 nestes setores. Prossegue-se, na seção de número 3, o cenário do ensino médio e da educação profissional em solo gaúcho através do levantamento do Censo Escolar da Educação Básica de 2017 e 2020, fornecidos pelo governo do estado do Rio Grande do Sul e Inep⁵, alavancando dados quanto à matrículas, número de oferta de cursos, escolaridade e quantidade de

⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

discentes para as análises, cujas metodologias são embasadas na seção de número quatro. Tais análises resultantes do estudo encontram-se na seção cinco, e reflexões finais quanto à totalidade do artigo estão localizadas na seção seis.

2 ECONOMIA CRIATIVA E INDÚSTRIA CRIATIVA

Segundo a SEPLAG (Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul) (2021), o conceito de Economia Criativa pode ser descrito resumidamente como o agrupamento de atividades distintas, mas que estão conectadas diretamente ao conhecimento, à cultura e à criatividade. Na visão econômica, o valor gerado é imaterial e está diretamente ligado aos processos inovadores, tanto tecnológicos, como das organizações dos modelos de negócio.

Valiati e Wink Junior (2012) contribuem com o conceito ao atribuir à economia criativa a capacidade de geração de riqueza por meio do crescimento e desenvolvimento econômico que faz uso de ativos de origem criativa. Neste ponto, difere-se economia criativa — o criador de riqueza —, de aquele que executa a ação, inserto, este, na indústria criativa.

O advento da economia criativa tem conexão com mudanças na organização econômica, ao passo que as nações passam a valorizar os aspectos dos processos sociais e transformação tecnológicas, resultando, assim, no termo economia do conhecimento (MADEIRA, 2014).

No ano de 2021, a SEPLAG apresentou um modelo operacional de análise da economia criativa, sob proposta de construir políticas públicas para a capital gaúcha e servir de base para a elaboração de um modelo que possa ser adaptado pelos municípios interessados no desenvolvimento de ações na área criativa. O modelo engloba quatro grandes áreas e oito grupos que foram base para o levantamento das atividades econômicas e ocupações criativas. Abaixo, o Quadro 01 demonstra tais designações.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

Quadro 01 – Setores que compõem a Economia Criativa

Área	Grupo	Atividades
Cultura	Patrimônio e culturas tradicionais	Expressões culturais tradicionais Cultura popular Patrimônio, museus e bibliotecas Artesanato Gastronomia
	Artes visuais e performáticas	Artes visuais Artes cênicas (teatro e dança) Música Fotografia Casas de espetáculo Estúdios de gravação Produtoras
Mídia	Publicação, editoração e mídia	Edição de livros jornais e revistas Edição integrada à impressão de livros, jornais e revistas Comercialização de livros jornais e revistas Portais e provedores de conteúdo na internet
	Audiovisual	Produção, distribuição e exibição cinematográfica e audiovisual Atividades de TV aberta, rádio e TV a cabo
Criações Funcionais	Arquitetura, design e moda	Serviços de arquitetura Design de produto Design de moda Confecção e comercialização de moda Comercialização de produtos relacionados ao design
	Publicidade e pesquisa de mercado	Agências de publicidade Agências de pesquisa de opinião
Tecnologia	Ensino e pesquisa	Ensino de artes, cultura e línguas Atividades de pesquisa acadêmica nas áreas de humanas, saúde e exatas. Instituições universitárias



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

	TI e <i>software</i> , pesquisa e desenvolvimento	Fabricação de equipamentos Comercialização de equipamentos Criação de programas de computador Indústria de <i>games</i>
--	---	--

Fonte: Secretaria do estado do Rio Grande do Sul, 2021

O modelo desenvolvido apropriou-se de estudos prévios do Sistema de Informações e Indicadores da Cultura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) e o do Departamento de Cultura, Mídia e Esportes (DCMS) do Reino Unido.

Nas últimas décadas, uma nova classe, contendo um amplo grupo de profissionais criativos de diversas áreas, entrou em processo de evolução. Segundo Florida (2001), todos os indivíduos pertencentes a esta classe têm como propósito gerar valor econômico por meio da valorização da criatividade em todos os aspectos, sendo eles: econômicos, culturais e tecnológicos.

É possível identificar que, devido ao crescimento das áreas da Indústria Criativa nos últimos anos, as sociedades empresariais começaram a assumir a criatividade como uma matéria-prima para a geração de valor primordial na transformação do sistema produtivo, pois ela não pode ser repassada economicamente, porque é somente desenvolvida pela capacidade humana (FLORIDA, 2001). Devido a isso, o uso das ideias passou a ser visto cada vez mais como um fator importante no alcance de resultados econômicos, ambientais e sociais, já que pode ser determinante para a capacidade de inovação de uma empresa que almeja se destacar no mercado.

Segundo Negri e Lazzaratto (2001), o conjunto de etapas de transformação dos insumos imateriais se sobressai em termos de economia, bem como o consumo de símbolos ou significados predominam sobre as solicitações de propriedades materiais (BOLIN, 2005; BLYTHE, 2001; HARTLEY, 2005; LAWRENCE e PHILLIPS, 2002). As indústrias criativas



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

transfiguram os significados de reconhecimento de produção intelectual em valor (BENDASSOLI *et al.*, 2009).

Empregos de áreas criativas não são necessariamente destinados à empresas criativas, ao passo que a classe trabalhadora se faz presente em múltiplos setores econômicos; isso é visualizado pois, segundo Firjan (2014) 19,4% dos profissionais criativos atuam em instituições puramente criativas, tendo em vista que 80% dos profissionais criativos atuam em outros departamentos, mas os diversos problemas enfrentados atualmente no Brasil causaram um impacto significativo nos empregos relacionados a área criativa, segundo o mapeamento de indústria criativa realizado no ano de 2017, foi constatado que cerca de 837,2 mil trabalhadores da área criativa atuavam formalmente no país, mostrando uma queda de 3,9% em relação aos dados apresentados em 2015.

Segundo o SEBRAE (2020), até o mês de julho de 2020, o acúmulo de dívidas adquiridas pelas micro e pequenas empresas chegou a 106 bilhões de reais; o problema atenua-se com a expectativa de uma nova onda de falências decorrente do aumento do número de endividamentos caso não se tenha uma flexibilização das medidas sanitárias de isolamento.

Algumas empresas do setor criativo migraram seus serviços para plataformas digitais. Outros setores, inclusive, se desenvolveram desde o início da pandemia, como o caso do Audiovisual, com aumento de cerca de 27% em sua audiência nos países latinos (GZVITAUSKI, 2021); no Brasil, o consumo de internet chegou a 11 Tb/s⁶ em março de 2020, onde o fenômeno das lives também atingiu consideráveis métricas – em abril do mesmo ano, uma live da cantora Marília Mendonça atingiu 3,3 milhões de espectadores no YouTube (VALIATI; PINHEIRO; BARTH, 2021).

Mesmo que para algumas empresas, migrar seus modelos de negócios para o mundo digital tenha sido algo positivo, para outras isso mostrou-se inviável. Registrou-se uma queda de 76,3% no valor dos produtos exportados pelos setores criativos, sendo 100% de redução em atividades de produção de filmes, 94% em atividades de publicações, 90% em museus e

⁶ Terabytes por segundo.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

patrimônios e 85% nos setores de artes e entretenimento – o principal responsável pelas exportações dos setores da economia criativa (VALIATI; PINHEIRO; BARTH, 2021).

3 CENÁRIO DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Observando dados ofertados por IBGE, FIRJAN e pelo DCMS do Reino Unido, percebe-se que, mesmo com o crescimento da demanda de trabalho na área e a forte necessidade do novo mercado em que a matéria prima é a criatividade, é possível identificar uma enorme carência de cursos técnicos da Indústria Criativa.

No contexto nacional, foram registradas 7,6 milhões de matrículas no ensino médio no ano de 2020, apresentando um crescimento de 1,1% comparado ao número total de matrículas do ano de 2019. A rede estadual tem o maior número de matrículas, com 84,1%, seguida pela rede privada que constitui 12,3% das matrículas, e depois pela rede federal, com 3,1% (CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – RESUMO TÉCNICO, 2020).

O censo também apurou que em 2020, 94,8% do total de matrículas de ensino médio (o equivalente a 6.012,713 registros) encontram-se em escolas localizadas em áreas urbanas, enquanto as situadas em zonas rurais (cerca de 338,731) possuem predomínio de 96,2% atendimento pela rede pública. O que faz com que apenas 3,8% dessas instituições não sejam de domínio do estado.

Foi registrado um crescimento de cerca de 4,1% no número de matrículas da educação profissional desde os últimos três anos, o que equivale a cerca de 1,9 milhão. Em relação a 2020, o aumento foi de cerca de 1,1% devido a adição de 65,5 mil matrículas na educação profissional integrada ao ensino médio. Contudo, houve um impacto negativo de 2,7% nas matrículas na educação subsequente e de 6,3% na educação profissional concomitante ao ensino médio, segundo o Censo da Educação Básica (2020).

O censo verificou que o ensino profissional é formado majoritariamente por alunos com menos de 30 anos, correspondentes a 78,4% das matrículas. Além disso, há



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

predominância do sexo feminino nesse contexto – registram mais da metade das inscrições neste formato de educação. A faixa etária com maior diferença de estudantes entre homens e mulheres, está dos 40 anos aos 49 anos, representantes de 61,6% das matrículas.

Dos docentes, 97,1% que lecionam para o ensino médio possuem formação de nível superior completo. Desses, 89,6% são de grau acadêmico de licenciatura e 7,4% bacharelado (CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – RESUMO TÉCNICO, 2020). Ainda, segundo o Censo, é possível identificar um aumento de 3,9% no número de professores com formação em nível superior entre os anos de 2016 e 2020.

No ano de 2020, o ensino médio foi ofertado por 28.933 escolas no Brasil, divididos em 20.500 da rede pública e 8.433 da rede privada. No total, houve um crescimento de 2% em ambas as redes, no oferecimento dessa etapa de ensino, de acordo com o Censo da Educação Básica (2020).

A rede que mais oferece escolas com a modalidade de ensino médio é a estadual. Se alerta que dessas, apenas 80,4% possuem internet banda larga, enquanto na rede privada 92,5% das escolas disponibilizam esse recurso. Nota-se uma inversão diante do fato de que a rede federal oferece um número maior de computadores de mesa, cerca de 99%, enquanto na privada, 80% possuem esse recurso. Contudo, a rede privada oferece um número maior de computadores portáteis, ofertando um total de 53,5% em comparação com a rede estadual, que disponibiliza em 36,3% das escolas esse equipamento (CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – RESUMO TÉCNICO, 2020 p. 59).

Em um panorama estadual, o Rio Grande do Sul possui cerca de 323.999 matrículas no ensino médio, sendo 284.890 (87,9%) pela rede estadual, 1.299 (0,4%) pela rede federal, 4.253 (1,31%) pela rede municipal e 33.557 (10,35%) pela rede particular. Essas matrículas são divididas entre 1.449 escolas: 1.085 estaduais, 6 federais, 27 municipais e 331 particulares (CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2017).

A partir dos dados coletados, é possível identificar um total de 7,6 milhões de matrículas no ensino médio no ano de 2020, desses, a grande maioria (84,1%) é da rede



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

estadual. Enquanto que na educação profissional foram ofertadas 1,9 milhões de matrículas, mesmo esse sendo formado majoritariamente por alunos com menos de 30 anos (78,4%) (CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA — RESUMO TÉCNICO, 2020). No contexto do Estado do Rio Grande do Sul, a imensa maioria do número de matrículas também pertence às instituições de administração do estado, tendo uma concordância entre os dados oferecidos por ambos os órgãos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Afirma-se que a pesquisa tem sua natureza classificada como básica, ao passo que busca concretizar novos conhecimentos por intermédio de verdades e interesses universais, não contando com previsão de aplicação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Admite-se o método de análise quantitativa, sob objetivo de transpor dados por números e informações apropriando-se de recursos estatísticos, privilegiando a quantidade (PRODANOV; FREITAS, 2013). Desta forma, o percurso metodológico utilizado para a realização deste estudo teve início com a busca de listas oficiais da relação de cursos profissionalizantes de nível técnico no site da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Adotou-se as metodologias de revisão bibliográfica, acatando a visão de diversos autores por meio de fontes bibliográficas (GIL, 2002); além desta, apropriou-se de pesquisa documental, a qual Prodanov e Freitas (2013) caracterizam por coletar informações de fontes primárias, material que não sofreu tratamento analítico prévio, ou fontes secundárias, que já foram previamente analisados, como relatórios estatísticos.

Com estas informações, foi realizada uma tabulação dos cursos, separando-os entre os cursos que se encaixam em setores criativos e os demais, classificando-os por regiões funcionais (RF) do estado do Rio Grande do Sul. As regiões funcionais consistem nos COREDES agrupados em 9 regiões, que formam um conjunto baseando-se em suas características



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

semelhantes, como uniformidade nos âmbitos econômicos, ambientais e sociais, levando em conta a concentração de empregos, locomoção, serviços de saúde, educação e os níveis de urbanização hierárquicos que se referem a organização econômica das cidades (SEPLAG, 2020).

Sob intuito de fazer um comparativo entre os cursos técnicos criativos ofertados pela rede estadual no ano de 2021, foi realizado um levantamento referente ao catálogo da educação profissional disponível no site oficial da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul que auxiliou na construção de uma tabela que possibilitou realização de uma análise mais precisa dos dados obtidos. Esse comparativo serviu como panorama dos cursos profissionalizantes disponibilizados, fundamentados no total de escolas com o oferecimento de cursos nos setores criativos e quais foram atribuídos a cada região funcional e COREDE.

5 ANÁLISES

Para obter um panorama geral do cenário da Indústria Criativa no meio do ensino profissionalizante, foram coletados dados a respeito dos cursos técnicos ofertados pela rede estadual no Estado do Rio Grande do Sul, já que a mesma representa um total de 87,9% das matrículas, conforme visto na seção dois. Eles foram agrupados pelas divisões de Regiões Funcionais, COREDEs e CRE, e classificados segundo o modelo operacional, divulgado pela SEPLAG no ano de 2021.

Na figura 1 é possível identificar o número de cursos por áreas criativas e não criativas divididas por regiões funcionais. O número de não relacionados é muito superior ao número de cursos criativos em uma perspectiva de 224 a 35. A RF1 conta com a presença de 72 cursos não relacionados à Indústria Criativa, 10 relacionados à tecnologia e 5 a criações funcionais; a RF2 apresenta 11 cursos não criativos, 2 relacionados a tecnologia e 1 à cultura; a RF3 oferece 9 cursos não relacionados à indústria criativa e nenhum pertencente; a RF4 possui 9 cursos não criativos e 2 pertencentes à tecnologia; a RF5 conta com 20 cursos não relacionados e 4

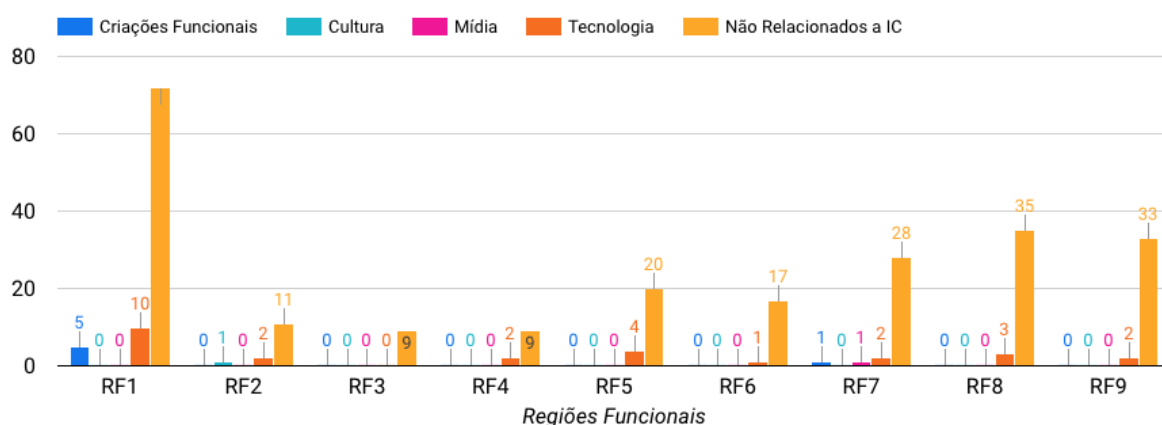


MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

de tecnologia; a RF6 apresenta um curso da área de tecnologia e 17 cursos não criativos; a RF7 conta com 28 cursos não criativos, 2 referentes a tecnologia, 1 curso relacionado à mídia e outro a criações funcionais; a RF8 oferta 35 cursos não criativos e 3 relacionados à tecnologia; a (RF9) disponibiliza 33 não referentes à indústria criativa e oferece 2 de tecnologia, não ofertando cursos em outras áreas.

Percebe-se que a formação profissional em vias de preparar recursos humanos para um mercado ligado aos setores criativos é quase inexistente enquanto currículo do ensino médio no Rio Grande do Sul. De forma alguma essa inferência é taxativa, pois não obtemos informações comparativas de outros estados ou países nesse sentido, um ponto a ser aprofundado enquanto lacuna de pesquisa. Porém, destaca-se que os indicadores são claramente baixos.

Figura 1 – Número de cursos por áreas criativas e não criativas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

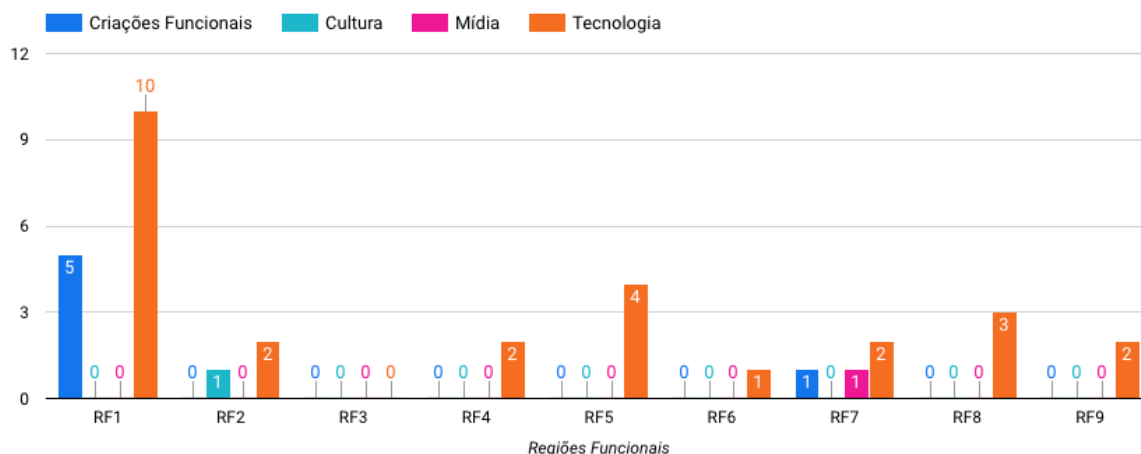
A figura 2 apresenta informações referentes aos cursos criativos de acordo com as áreas por regiões funcionais. Na RF1, de um total de 15 cursos relacionados à indústria criativa, 10 deles são referentes à área de tecnologia e 5 de criações funcionais. Na RF2 há a presença de 3 cursos criativos, sendo eles 2 pertencentes à área tecnológica e 1 à área cultural. A RF7 oferece apenas 1 curso criativo referente à área de publicação, editoração e mídia, 1 curso referente a publicidade e pesquisa de mercado e 2 relacionados à área de TI e software, pesquisa e desenvolvimento.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

Os campos de criações funcionais e tecnologia possuem métricas próximas de indicadores econômicos relativos a sua dinâmica de atuação, isso significa dados formais de pessoas jurídicas, informações relativas ao fisco entre outros. Crê-se que a familiarização com as dinâmicas tradicionais do sistema econômico tornam essas dimensões mais atraentes em empregabilidade. Restando observar que as áreas de Mídia e Cultura são as que não possuem uma oferta na amostra pesquisada.

Figura 2 – Comparação de dados entre escolas com cursos de setores criativos e não criativos no RS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A figura 3 contém informações relacionadas ao número de cursos gerais por área versus região funcional. A RF1 é a que apresenta a maior quantidade de cursos ofertados em todo estado, sendo um total de 87. Em segundo lugar está a RF9 com 35 cursos, seguida da RF7 com 32 cursos e da RF8 com 28. Na quinta posição das regiões funcionais com maior número de cursos criativos ofertados está a RF5 com 24. A RF6 que apresenta 18 cursos está em sexto lugar seguido da RF2 com 14 em sétimo. As duas regiões funcionais com o menor número de cursos criativos ofertados são as RF4 e RF3 com 11 e 9 respectivamente.

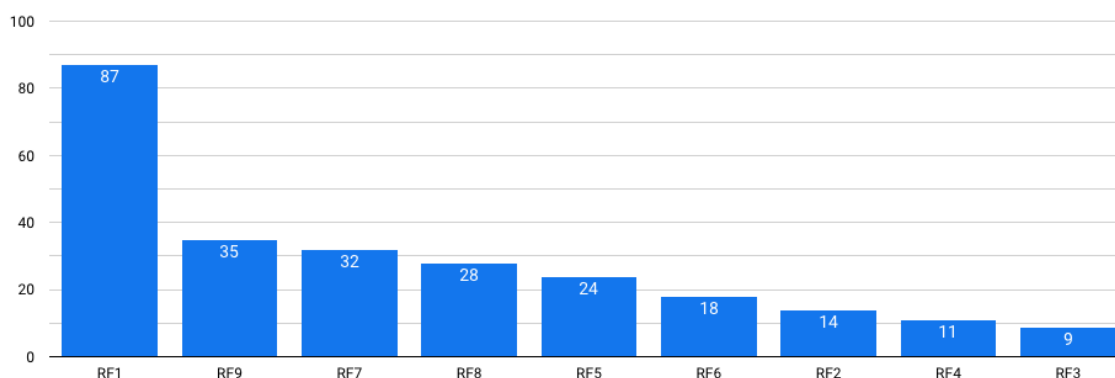
As evidências demonstram um ranqueamento da oferta de cursos em setores criativos, para investigar a ocorrência dessas diferenças é necessário se aprofundar em aspectos socioeconômicos de cada região. De forma evidente, apresenta-se a RF1 como a maior ofertante de oportunidades de formação nesses setores. De maneira empírica, o grupo de



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

pesquisa e o Mestrado em Indústrias Criativas possuem ações de desenvolvimento de Indústria Criativa com cidades ranqueadas em segundo e terceiro lugar.

Figura 3 – Número de cursos gerais por área versus região funcional



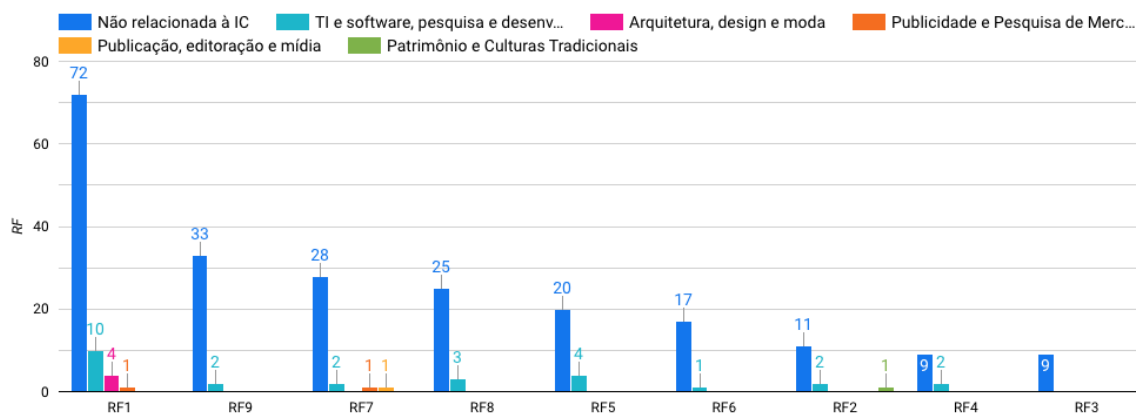
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A figura 4, mostra dados relacionados ao número de cursos por grupo versus região funcional. A RF1 conta com a presença de 72 cursos não relacionados à indústria criativa, 10 relacionados ao grupo de TI e *software*, 4 de arquitetura, design e moda e 1 de publicidade e pesquisa de mercado, ambos contidos dentro da área de criações funcionais. A RF9 apresenta 33 cursos não criativos e 2 relacionados ao grupo de TI e *software*, pesquisa e desenvolvimento. A RF7 oferece 28 cursos não relacionados à indústria criativa, 2 ao grupo de TI e *software*, pesquisa e desenvolvimento, 1 de publicidade e pesquisa de mercado e 1 de publicação, editoração e mídia, contido dentro da área de mídia. As RF5, RF6 E RF2 apresentam 20, 17 e 11 cursos não criativos e 4, 1 e 2 presentes dentro da área de tecnologia, respectivamente. A RF4 oferta 9 cursos não relacionados à indústria criativa, 2 à área de tecnologia e 1 de patrimônio e culturas tradicionais. A RF3 não apresenta nenhuma oferta de cursos criativos.

Essa categorização deixa evidente que as áreas de impacto econômico se encontram em setores produtivos mais à margem do núcleo da indústria criativa, tais como tecnologia de informação, arquitetura, design, moda, publicidade e editoração. Apenas um curso representa Patrimônio e Culturas Tradicionais, ligado à área de Gastronomia.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal



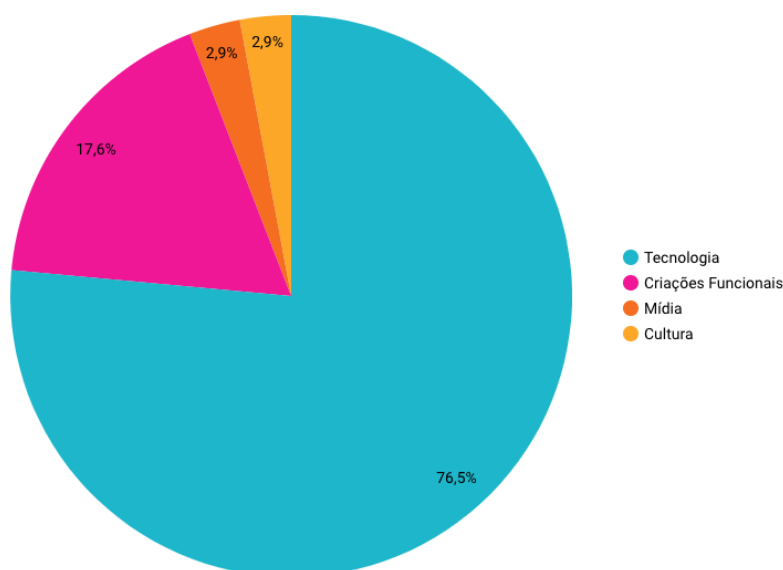
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O gráfico da figura 5 apresenta informações sobre o número de escolas com cursos em áreas criativas. A maioria, o equivalente a 76,5% das instituições de ensino que ofertam cursos criativos é da área da tecnologia, enquanto que 17,6% das escolas ofertam na área de criações funcionais, 2,9% oferecem cursos na área de mídia e outros 2,9% na de cultura.

Torna-se pertinente destacar que a constituição da indústria criativa tem seu *core* ligado aos setores culturais de produção de conteúdo autoral para consumo simbólico, e o que percebemos na figura 5 é como a formação de trabalhadores para economia criativa está baseada em outro norteador que não a base da indústria.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os dados analisados são constituídos da modelagem das informações fornecidas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul em seu endereço eletrônico. Compreende também a noção de formação e a abrangência que o estado tem em representar mais de 80% dos estudantes desse nível formativo. Apesar do conceito de Indústria e Economia Criativa sofrer variações, tanto teóricas quanto de apropriação para seu uso em políticas públicas, os dados levantados e inferidos demonstram um cenário que pode traçar um retrato do indicativo institucionalizado do desenvolvimento desses setores no estado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa deixa como evidências os dados de 2021 sob a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes no ensino médio do estado do Rio Grande do Sul, sob uma perspectiva dos setores criativos. A questão investigada relacionava-se com a distribuição dessa oferta territorialmente. O percurso metodológico e a modelagem dos dados conseguem dar conta da busca e entregar como resultado um painel de dados online para consulta sobre esses



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

dados pode ser consultado em <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/87d23021-2433-40ba-b468-02cf9b63d98e/page/D2mhC/edit>.

Enquanto achados de pesquisa destaca-se que os dados demonstram que em comparabilidade com os demais setores econômicos a oferta de cursos dos setores criativos é mínima frente ao total de cursos. Sendo apresentado que são ofertados 224 cursos de setores não relacionados à criatividade em comparação a 35 ofertas de cursos no Estado inteiro ligados ao conceito de Indústria e Economia Criativa. Desses cursos, sua maioria encontra-se concentrado nas áreas de Tecnologia e Criações Funcionais que são setores que quando ampliada a desagregação demonstram-se como estando longe do núcleo das indústrias criativas, setores tais como publicidade, tecnologia da informação e arquitetura.

Um importante achado de pesquisa durante as análises dos dados que deve ser trazido à luz é a falta de cursos ligados às dimensões de Cultura e Mídia. À parte de polêmicas comparativas entre conceitos de indústria e economia criativa, a Cultura é sempre o núcleo constitutivo dessa economia. Não se ter formação técnica ou profissional para esses setores é relegar eles a uma atividade não-salarial (THROSBY, 1994), nesse sentido uma atividade informal.

Os achados demonstram uma necessidade de aprofundamento, criando lacunas de pesquisa para serem investigadas. Questões comparativas entre Estados e Países, por exemplo, ou perceber de forma mais detalhada o ranqueamento das regiões são algumas dessas lacunas que serão enfrentadas nos próximos passos de pesquisa. Assim como compreender a falta de ofertas de cursos do núcleo das indústrias criativas enquanto espaços técnicos e profissionalizantes, por exemplo como música, teatro, literatura, artes e dança. Áreas que constantemente aparecem nos currículos escolares enquanto oficinas, projetos e hobbies, mas ao que apresenta os dados do estudo, não como uma escolha de carreira e com preparação profissional desde cedo, como é comum com áreas como Química, Contabilidade, Eletrônica e Administração.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

REFERÊNCIAS

- BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/kvm4rNbFpXGNmfDSknxVBSP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022
- BLYTHE, Mark. The work of art in the age of digital reproduction: the significance of the creative industries. **Journal of Art & Design Education**, v. 20, n. 2, p. 144-150, 2001.
- BOLIN, Göran. Notes from inside the factory: the production and consumption of signs and sign value in media industries. **Social Semiotics**, v. 15, n. 3, p. 289-306, Londres - Reino Unido, 2005.
- FLORIDA, Richard; **A Ascensão da Classe Criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano**. 1º ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GZVITAUSKI, Tatiana Rimoli. OS DESAFIOS DA ECONOMIA CRIATIVA EM MOMENTOS DE CRISE ECONÔMICA: Respostas do setor frente à recessão provocada pela pandemia do Coronavírus. **Revista Faculdades do Saber**, v. 6, n. 12, p 857-867, Mogi Guaçu, 2021.
- HARTLEY, John. **Creative industries**. Blackwell Publishing, Londres - Reino Unido, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Básica, 2017. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2017.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Básica – Resumo Técnico, 2020. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.
- LAWRENCE, T. B; PHILLIPS, N. Understanding cultural industries. **Journal of Management Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 430-441, Nova Iorque - Estados Unidos da América, 2002.
- MADEIRA, Mariana Gonçalves. **Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira**. 1ª Ed. Brasília: FUNAG, 2014.
- NEGRI, Antonio; LAZZARATO, Maurizio. **Trabalho Imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. 1º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; CONTI, André Silva: Afinal, o que é (e o que não é) indústria criativa? In: DOMINGUES, Juliano (org.). **Mídia e Cultura Contemporâneas: Linguagem Volume 4**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 31-49. Disponível em: <https://www.editorafi.org/linguagem-e-mercado>. Acesso em: 17 mar. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado (SEPLAG). Norma técnica 43, 2021.

SISTEMA FIRJAN; **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa-Firjan2014.pdf>

THROSBY, David. The production and consumption of the arts: A view of cultural economics. **Journal of economic literature**, v. 32, n. 1, p. 1-29, 1994.

VALIATI, Leandro; WINK JUNIOR, Marcos Vinicius. **Indústria criativa no Rio Grande do Sul: síntese teórica e evidências empíricas**. 2ª ed. Porto Alegre: FEE, 2013.

**MAPPING OF THE VOCATIONAL COURSES OF HIGH SCHOOLS IN CREATIVE SECTORS
OFFERED BY PUBLIC SCHOOLS IN RIO GRANDE DO SUL**

ABSTRACT

The present article focuses on the mapping of the vocational courses of High schools in creative sectors offered by public schools in Rio Grande do Sul. We realized that, with the emergence of Covid-19, the creative economy has suffered with the diverse amount of negative impacts that have caused the reduction of economic activities in this sector due to the restrictive measures implemented. Therefore, the guiding question we have proposed is: How are the technical/vocational courses distributed by high schools in Rio Grande do Sul in the creative sectors?. For that a data collection that covered all technical and vocational courses offered, and the total offered in the creative sectors, comparing functional regions and analyzing them according to the concept of Creative Economy provided by the Departamento de Estatísticas do Estado was done. The data was extracted from the Secretaria de Educação website in the year 2021 and the Censo Escolar from the years of 2017 and 2020, bibliographical revision correlated to the Creative economy, industry and education was also used. As a result it was understood that the Creative courses offered by the state are minute in direct comparison with the total courses offered with a proportion of 224 general courses to 35 creative courses. A lack of offers for cultural courses, considered the bedrock of



MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E ECONOMIA CRIATIVA (PPGCOM/UCB)
VII COLÓQUIO INTERPROGRAMAS SECOMUNICA 2022
3 de Junho de 2022, Brasília, Distrito Federal

the creative economy, was also observed, transforming it into an activity that will make it hardly possible to solidify a premature basis of qualified professions.

Keywords: Creative sectors. Education. Rio Grande do Sul. Mapping. Vocational courses.

MAPEO DE LOS CURSOS DE LA ESCUELA SECUNDARIA PROFESIONAL EN LOS SECTORES CREATIVOS OFRECIDOS EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE RIO GRANDE DO SUL

RESUMEN

Este artículo se centra en el mapeo de los cursos de formación profesional de la escuela secundaria en los Sectores Creativos que se ofrecen en las escuelas públicas de Rio Grande do Sul. Con la irrupción de la pandemia del Covid-19, la Economía Creativa comenzó a sufrir los diversos impactos negativos que provocaron la reducción de la actividad económica en el sector debido a las medidas restrictivas implementadas. Así, tenemos como pregunta orientadora de este estudio: ¿Cómo se distribuye la oferta de cursos técnicos/profesionales en la enseñanza media en Rio Grande do Sul en un corte de los Sectores Creativos? Para ello, se realizó la recolección de datos cubriendo la totalidad de carreras técnicas y profesionales ofertadas, y el total ofertado en sectores creativos, comparando regiones funcionales y analizándolas según el concepto de Economía Creativa de la Secretaría Estatal de Estadística. Los datos fueron extraídos de la página web del Departamento de Educación en el año 2021 y Censo Escolar de los años 2017 y 2020, utilizando revisión bibliográfica en relación a la economía creativa y la educación. Se percibió que la oferta de cursos creativos en el estado es pequeña en relación al total de cursos en una proporción de 224 no relacionados con la industria creativa a 35 creativos. Además, también faltaba oferta de cursos, principalmente en el área de la cultura, la base de la economía creativa, transformándola en una actividad en la que difícilmente se solidificará una base de cualificación profesional temprana.

Palabras clave: Sectores Creativos. Educación. Rio Grande do Sul. Mapeo. Cursos profesionales

Recebido em: dia/mês/ano

Aceite em: dia/mês/ano